

Senador teme

voto comprado

O senador Jutahy Magalhães (PDS-BA) confessou-se, ontem, "apavorado" com as expectativas de perturbação com que o poder econômico ameaça as próximas eleições de 15 de novembro e, especialmente, o pleito de 1986, que escolherá os parlamentares da Assembleia Nacional Constituinte. "A legislação vigente é hipócrita — enfatizou Jutahy. A lei proíbe as doações e proíbe que os políticos as recebam, mas todos sabemos que a legislação não é cumprida".

O desabafo de Jutahy Magalhães eclodiu em aparte que deu ao senador Nelson Carneiro, líder do PTB, o qual, da tribuna, informava que, na Comissão Interpartidária que estuda a reforma política e eleitoral, fora "voto de Minerva" para a aprovação da proposta que permite doações de empresas nacionais, a partidos políticos, até 200 salários mínimos.

Nelson Carneiro historiou vários episódios da sua vida pública, nos quais sempre esteve alheio a interesses de grupos econômicos. Lembrou o "péssimo exemplo" do IBAD, em 1962, que se organizou para financiar eleição de parlamentares federais. Carneiro ressaltou que o mais grave, nesses investimentos políticos, lhe parecia ser a clandestinidade das doações. "Ninguém sabe quem dá o dinheiro para as campanhas políticas, nem sabe quem o recebe", ressaltou.

Os senadores Gabriel Hermes (PDS-PA) e Fábio Lucena (PMDB-AM) também participaram do debate. Hermes disse que, "não obstante sua longa vida pública e longa liderança no empresariado, jamais recebeu qualquer ajuda financeira de empresas para suas campanhas". Lucena recordou as declarações do governador Leonel Brizola, feitas na véspera, que vaticinou "novo derramamento de dólares" para a eleição da futura Constituinte.

28 MAI 1985

CORRICO BRAZILIBRIS

BRAZILIENS